

ANAIS do 10º Congresso Nacional de Espeleologia
Ouro Preto MG, 14-16 de novembro de 1975 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 10º Congresso Nacional de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/10cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

MIOLO, W.. Província Espeleológica de Januária – MG: Relatório I. In: RASTEIRO, M.A.; CORBANI-FILHO, M. (orgs.). CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 10, 1975. Ouro Preto. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.3-4. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais10cbe/10cbe_003-004.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

PROVÍNCIA ESPELEOLÓGICA DE JANUÁRIA – MG: RELATÓRIO I

Wilson MIOLO

Januária está aproximadamente 650 quilômetros de Belo Horizonte, na margem esquerda do Rio São Francisco. O acesso é pela BR-135, asfaltada até Montes Claros, percorrendo-se em torno de 190 km de estrada de terra. A travessia do São Francisco é feita por balsa. A população do município foi estimada para 1975 em 75.000 habitantes, sendo 25.000 os habitantes da zona urbana. O sistema rodoviário que serve o município apresenta-se em péssimas condições. As doenças de maior incidência na região são as de chagas, tuberculose e xistose.

As referências bibliográficas sobre as grutas de Januária encontram-se no Boletim do IBGE - "As Grutas de Minas Gerais" - 1939, onde estão descritas sumariamente as: Lapa do Barreiro ou do Amparo, Lapa do Barreiro ou do Tejuco, Lapa do Barreiro, Gruta da Fazenda Cordisburgo, Gruta do Fabião, Gruta do Guarda Mor, Gruta do Peruaçu ou do Gato (que dista de Januária "52 km. a cavalo", segundo o autor), Gruta do Peruaçu ou da mãe Joana, Gruta do Tatu do Genipapo, Gruta do Tatu e Gruta do Tauá. Das referidas, as únicas que correspondem a nomes hoje encontrados na região são a do Fabião, hoje Gruta do Rezar e a do Tatu do Genipapo, hoje Gruta do Tatu. Como a localização dada não permite identificação das grutas, adotaremos para as aqui descritas os nomes pelos quais elas são conhecidas atualmente na região.

Segundo a divisão de Marchese do Grupo Bambuí, as grutas de Januária encontram-se na sua borda oriental, a mais estável, onde predominam as rochas pelíticas e calcários homogêneos. O calcário regional apresenta-se cinza escuro, sensivelmente horizontal, bastante fraturado e falhado, ocorrendo mineralização de galena argentífera, blenda e vanádio e fluorita singenética sedimentar (informação oral - Prof. Clóvis Verde D'Elboux). Apresentam-se concreções de chert em forma de placas, com diâmetros de seção bastante variáveis, indo de um, a cinco centímetros para a menor dimensão e larguras variáveis, visto serem seus contornos irregulares. Às vezes se apresentam com forma de seixos alongados. Sua distribuição vertical não foi estudada, mas são orientados segundo o acamamento. Foram observados desde Januária e Fazenda Janelão, até próximo de Pandeiros (distrito de Januária). Um horizonte de brecha sedimentar calcária foi observado a aproximadamente 8 metros abaixo do topo do maciço que abriga a gruta do

Capão dos Porcos, no interior da mesma e com oitenta centímetros de espessura média nos locais observados. Encontram-se nos vales e mesmo dentro das grutas, trazidos pelos orifícios do teto, seixos do quartzito que recobria o calcário. O quartzito apresenta-se cataclástico, remoldado, recristalizado, às vezes drúsico e às vezes apresentando cristais biterminados de quartzo com até 5 mm de comprimento. Os cristais das drusas atingem 3 mm.

A morfologia cárstica externa e interna da região é bastante desenvolvida. Os paredões são provavelmente do interflúvio do Ciclo Velhas. Os lapiesamentos horizontal e vertical são intensos e evidenciam a estratificação, de espessura variável de estratos, desde fino até com quase 1 m. O lapiesamento vertical dos estratos mais espessos, quando estes se situam no topo dos maciços, gera uma estrutura com forma de guarda-chuva semiabertos que bordeja quase todos os maciços na sua parte superior, quando esses são limitados por paredões. A dissolução do calcário, recristalizado e fino, dá arestas cortantes. Os vales são poljes e uvalas. A densidade de dolinamentos é também grande. Aparecem pináculos e os estalactites do tipo externo são vistos em todos os paredões.

O controle tectônico das grutas é visível em várias delas só não aparecendo naquelas onde o estágio de evolução é mais avançado. É também grande a quantidade de simas.

Constituíram o grupo 20 espeleólogos dividido em três equipes compostas por tomógrafos, biospeleólogos e meteorólogos fixos, sendo volantes dois fotógrafos, como segue:

- Ω Topografia: José Dimas Cota; Manoel Ferreira Filho; Geraldo Rocha Filho; William Thomáz Von Kruger; Paulo Nantes dos Santos; Fábio Lúcio Martins Júnior; Rui Campos Perez; Paulo Antonio de Souza; Brasília Ramon Hashizume; Rohson Goulart de Souza; José Fernando Coura; Luis Henrique Lisboa; Wilson Miola.
- Ω Meteorologia: Leonardo Apparício da Silva; Marcos Athur Mendonça; Ubaldo Dutra.
- Ω Biospeleologia: Evangelina Maria de Jesus; José Paulo Figueiredo Neto.

Ω Fotografia: Mario Corbani Filho; André Montes Gutierrez Laguna.

Ω Geologia: Wilson Miola.

Os relatórios serão aqui apresentados pelos Chefes de cada equipe e abrangerão as grutas estudadas pela equipe.

GRUTA DO JANELÃO

Baseando-se nas referências mencionadas na introdução, consultamos o mapa plani-altimétrico do Serviço Geográfico do Exército, escala 1:100.000, Folha de Januária, Minas Gerais onde estão anotados sumidouro e ressurgência do Rio Peruauçu, que no mapa seria hipógeo em mais de 6 km de seu curso. Devido à escala do mapa utilizado, por ser ele de reconstituição aerofotogramétrica e por serem as curvas de nível traçadas com intervalo de 40m, em área de calcário aflorante com paredões de mais de cento e cinquenta metros de altura, a precisão do mapa é pequena para o detalhe requerido no caso.

Das informações obtidas no local, não se podia avaliar a extensão da gruta, visto que ela era tida pelo que se apresentava através da boca mais próxima da sede da fazenda Janelão. As outras claraboias e dolinas eram consideradas outras grutas.

É impressionante pela imponência:

Ω Extensão Horizontal: 2.031 metros

Ω Desenvolvimento: 3.019 metros

Ω Extensão Vertical: 100 metros

Obs.: ver a definição das medidas acima na seção Mesa Redonda desses Anais.

O teto é abobadado em quase toda a sua extensão. Apenas na entrada o teto é plano por mais de 100 metros de extensão, sendo dividido em duas partes por uma fratura em dissolução ativa. Essa parte do teto vai se aproximando do piso à medida que se adentra a gruta, atingindo meio metro de altura do nível da água do rio na data, pouco antes da primeira claraboia. A ornamentação constituída por concrecionamentos e escorrimentos, apesar de não cobrir a gruta de branco, quando ocorrem, o fazem com tanta majestuosidade e grandeza que nos fazem sentir diminutos a impotentes perante

tamanho vigor da natureza. No fim da gruta, no ramo direito mais ou menos a meia distância entre o ponto de bifurcação e a boca, um feixe de estalactites, duas delas com aproximadamente 50m de comprimento, lançam-se do teto como os raios de Júpiter prestes a alcançarem duas enormes estalagmites em forma de forquilha.

As combinações da paisagem externa e interna refletidas nos cimos meandros do rio, são indescritíveis, quando olhadas de dentro e próximo a uma dolina, ou claraboia.

Pela sua importância, em todos os aspectos, serão feitos estudos detalhados de controle estrutural, estabilidade, estratigrafia, petrografia, mineralogia, bem como todos os outros que se apresentarem diagnósticos quanto à real condição presente naquela escultura ímpar e quanto à sua evolução.

A Gruta do Janelão estava até a época inexplorada pelo mistério que representa para os moradores da região, bem como todas as outras grutas de porte. Lendas como a das mulheres louras e nuas que atacam os transeuntes, as onças e as trevas afastam dela os curiosos. Lamentável que esse tipo inexplicável de autodefesa, não seja eficaz justamente com os que lhe são mais nocivos: os mais "cultos".

Tanto desconhecem os trabalhadores da região sobre os "segredos do Reino da noite eterna" que o antigo capataz Zé Gomes, ao ser inquirido sobre o que era uma pérola de caverna que lhe foi mostrada, depois de pesá-la com a mão e observá-la por alguns instantes, curioso e desconfiado, retrucou: Ovo eu sei que não é! ...

AGRADECIMENTOS

Prefeito de Januária, Cleuber Brandão Carneiro; Secretário Municipal (Januária), Sr. Moura Luz; proprietário da Fazenda Janelão, Sr. Antonio Mendes Cardoso; Agrônomo Francisco José de Castro; Colégio Estadual (Januária), Profª. Odete Frota; Escola de Minas e Metalurgia da UFOP; EMM, Profª. Áurea Duarte Pinto; EMM, Prof. Moacyr do Amaral Lisboa.